

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

CAOS

POLÍTICO

BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

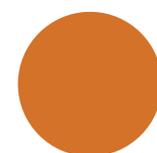
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

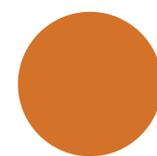
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

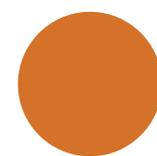
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

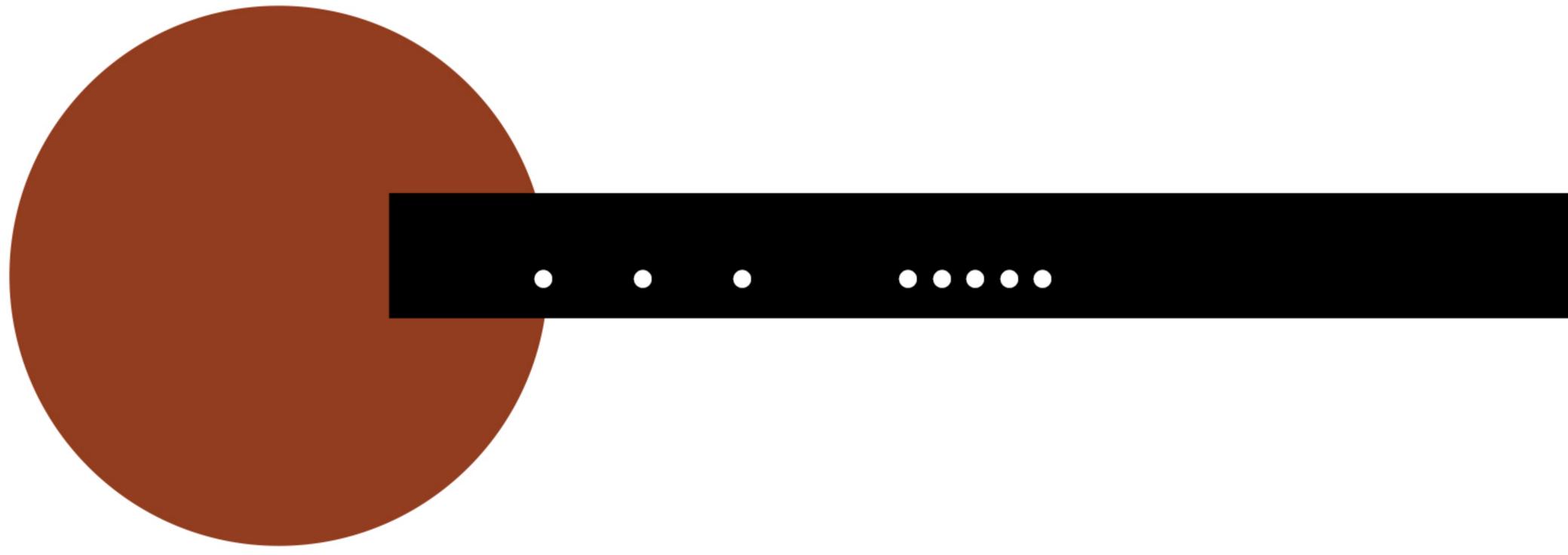
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍTULO 2
e o **CORPO,**
ARTES DA CENA
E EPISTEME



.....

IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO, E EM SEU FAZER ARTÍSTICO

Tatiana Melitello¹

__RESUMO

Nesse texto, busco realizar um breve registro dos impactos provocados pela crise pandêmica e política no Brasil percebidos nas artes da cena. As considerações sobre esse momento de caos são realizadas a partir de experiências como artista da dança e certas percepções corpo espaço temporais em relação com esse ambiente e contexto.

__PALAVRAS CHAVE

Artes da cena, Crise pandêmica, Caos político,

¹ Tatiana Melitello é Doutora e Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Dançarina, coreógrafa e professora, com pesquisas direcionadas à dança contemporânea, performance, texto e cena. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (2000). Formada em Pilates atuando como instrutora desde 2006. Em sua formação em dança destacam-se o Estúdio Nova Dança/São Paulo (1996 a 2002) e o Henny Jurriens Stichting Foundation/Amsterdã (2003).

Desmontes, Virtualidades.

__ABSTRACT

In this paper, I purpose to do a brief portrait of the impacts caused by the pandemic and political crisis in Brazil, realizing some consequences and effects of this in the performing arts. The considerations about this moment of chaos are made from the experiences as a professional artist in the dance and from certain perceptions of the body, spatial and temporal in relationships to this environment and context.

__KEYWORDS

Performing arts, pandemic crisis, dismantling, virtual spaces.



São Paulo, 02 de setembro de 2020.

O presente texto busca abordar certas considerações sobre o momento atual de pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2 causador da Covid 19 e do caos político no Brasil², a partir de percepções e experiências como artista das artes da cena. Os impactos da crise pandêmica e política no país, além de atingirem diretamente o corpo, trazem restrições que alteram o seu fazer nas artes da cena.

Além da crise pandêmica, enfrentamos uma crise sanitária, política, econômica e ética no Brasil que têm assolado o cotidiano do corpo, numa perspectiva de não valorização da vida. Isso tem provocado a percepção de incertezas, fragilidades e vulnerabilidades, impostas ao corpo, em decorrência desse contexto. Nesse, os possíveis horizontes para os trabalhadores das artes da cena, que atuam de modo presencial, crítico e provocativo em atividades relacionadas à criação de processos artísticos têm sido diretamente afetados.

O corpo é impactado diariamente com as tentativas

² O Brasil é epicentro do número de casos do Coronavírus no mundo, segundo matéria do site da BBC Brasil, publicada no dia 20 de maio. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52732620>. Acessado em: 02/09/2020. Hoje (02/07/2020), já são 3.961.502 casos e 122.941 mortes, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa publicados em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/02/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-2-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> Acessado em: 02/09/2020.

de contenção da epidemia do coronavírus e, também, com o desmonte de políticas públicas em diversas áreas como saúde³, educação⁴, meio ambiente⁵ e cultura, por exemplo, que estão em processos de precarização há algum tempo, contudo, agravados atualmente. A pandemia, a falta de planejamento em todos esses setores e o avanço de uma política neoliberal⁶ escancaram o descaso com todas as políticas públicas, inclusive nas artes.

Com o isolamento e o distanciamento social (principais medidas preventivas eficazes na redução da taxa de contaminação e propagação da Covid 19, diante a falta de testagem⁷ em massa da população brasileira), o corpo tem sido impactado com essa rotina tomando atenção aos

³ Como, por exemplo, o projeto de desmonte do SUS que “está sendo levado a cabo pelos militares”, embora o Brasil tenha profissionais extremamente competentes na área da saúde. No relatório sobre a pandemia, o Tribunal de Contas da União “apontou falta de diretrizes, de coordenação e de transparência. [...] A ausência de profissionais de saúde nos comitês de crise e de coordenação de operações também foi constatada”. segundo o artigo da Rede Brasil Atual, publicado em 25 de Junho de 2020.

Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/06/falta-de-comando-federal-e-parte-do-desmonte-do-sus-ocupado-por-militares-e-amigos/>. Acessado em: 02/09/2020.

⁴ Perguntado sobre o desmonte da educação pública e o favorecimento disso para empresários no setor, o sociólogo César Callegari afirma: “Não é à toa que mesmo Paulo Guedes defende a adoção de um sistema de vouchers para ser usado no sistema privado. Ele adota esse discurso privatizante em um país que depende fundamentalmente do setor público para que possamos avançar” [...] “Lamentavelmente, nós já tivemos no governo Temer cortes muito substantivos na educação, na ciência e tecnologia, na cultura, no meio ambiente... Foram reduções dramáticas, inclusive por conta das medidas aprovadas, como a emenda que congelou os gastos públicos”, segundo a matéria da Revista Carta Capital, publicada em 15 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/callegari-o-projeto-e-o-desmonte-da-educacao-publica/>. Acessado em: 02/09/2020.

⁵ Segundo o Jornal Folha de São Paulo, de 24 de Dezembro de 2019, “No primeiro ano do que o ministro Ricardo Salles chamou de ambientalismo de resultados, o Brasil assistiu ao desmonte de órgãos de fiscalização e gestão, viu o aumento recorde de queimadas e desmatamento [...] Até 1º de setembro, o número de focos de incêndio havia batido recorde dos últimos nove anos, com 91.891 pontos de fogo”, além da gestão que afastou ONGS ambientais. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/12/salles-muda-politica-ambiental-do-brasil-e-provoca-desmonte.shtml>. Acessado em: 02/09/2020.

⁶ O neoliberalismo traz um conjunto de ideias políticas e econômicas que defendem o Estado mínimo, prega o livre comércio e a redução dos deveres do Estado na economia em favor do setor privado. Por exemplo, as políticas neoliberais “incluem reformas trabalhistas destinadas a enfraquecer os sindicatos e facilitar a demissão dos trabalhadores, bem como políticas de austeridade que tentam diminuir a proteção social por meio de cortes no gasto público social”, como aponta o jornalista Juan Antonio Molina a partir do artigo do economista Joseph Stiglitz, prêmio Nobel de economia de 2001, em matéria publicada no site Outras Palavras, de 16 de março de 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/a-pandemia-e-o-fim-do-neoliberalismo-pos-moderno/>. Acessado em: 02/09/2020.

⁷ Mais informações em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/ministerio-da-saude-discute-realizar- diagnosticos-de-covid-sem-aplicar-testes.shtml> Acessado em: 02/09/2020.

mínimos gestos e movimentos em ressonância com esse momento e contexto.

O tocar, o abraçar, o cumprimentar com beijinhos amigos e até mesmo desconhecidos ou mesmo o beijar as mãos⁸, sinais culturais de afetividade, são evitados juntamente com os protocolos de medidas sanitárias, tais como: não tocar, principalmente boca, nariz e olhos, manter-se espacialmente distante do outro por aproximadamente um metro e meio e lavar as mãos sistematicamente. Isso tem levado a um controle de nossos gestos e, nesse momento, eles ganham o sentido de cuidar de si⁹ e do outro. Como, por exemplo, o uso de máscaras para não contaminar o próximo ou não ser contaminado.

Os gestos e movimentos variam de modo, de uma época para outra¹⁰ e reorganizam a produção de nossos sentidos nas ações cotidianas¹¹. No campo das artes cênicas, a atenção aos gestos e movimentos é redobrada envolvendo um processo investigativo do corpo, espaço e tempo, elementos fundamentais para a criação de trabalhos artísticos nas artes da cena.

⁸ Segundo o antropólogo Vilson Caetano, beijar as mãos, por exemplo, traz o tocar como a maior reverência na cultura brasileira e religiosa do Candomblé. “Tudo nas religiões de matriz africana passa pelas mãos” (2011, p.10). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5372/1/_Na%20palma%20da%20minha%20mao_%20temas%20afro-brasileiros%20e%20questoes%20contemporaneas.pdf. Acessado em: 29/08/2020.

⁹ Embora o filósofo Michel Foucault utilize o termo cuidar de si, o termo é aqui utilizado no sentido de um cuidado de si que implica uma ética também nas relações com o outro.

¹⁰ No contexto das artes cênicas e corporais, o pesquisador e professor de análise do movimento em dança Hubert Godard afirma que, “o modo como os gestos são produzidos e percebidos varia profundamente de uma época à outra” (2001, p.12)

¹¹ Godard (2001) colabora a entendermos gesto e percepção, segundo ele: “É no gesto que a produção de sentido se organiza” (p.32). De acordo com ele, a percepção de gesto se dá de forma global e cada indivíduo, bem como cada grupo social, constroem quadros ativos de referência variáveis da percepção em ressonância com seu ambiente e contexto.

A construção de gestos e movimentos, o estudo sobre a maneira de se mover, a elaboração das espacialidades do movimento, os aprimoramentos na clareza de uma frase de movimentação, a expansão da percepção da gravidade desse corpo¹², por exemplo, participam dos estudos dos artistas da cena e estão constantemente sendo atualizados¹³ nas trocas com outro e no ambiente em que esse corpo se relaciona.

Contudo nesse momento, a atenção e o controle dos gestos e movimentos parecem acontecer de maneira imposta aos diferentes artistas e professores que lidam com as artes cênicas. Além dos protocolos de medidas sanitárias que implicam o corpo e seu movimento, descritos acima, o fechamento de diversos espaços e a interrupção de atividades culturais provocaram a paralisação do trabalho presencial, levando os artistas das artes cênicas a uma corrida para modos virtuais de trabalho.

Se antes o contexto para esses profissionais já era restrito (com o congelamento de verbas destinadas à cultura¹⁴, o fechamento de espaços públicos culturais e a

12 O coreógrafo, professor e diretor brasileiro Klauss Vianna, por exemplo, trabalhava com a expansão da percepção corporal das organizações gestuais e posturais de um corpo, de acordo com as tensões percebidas no ambiente de existência, para ele o trabalho sobre o corpo humano lida com seus impulsos interiores que se elaboram pelo gesto, numa relação com emoções, sentimentos e intenções e que se compõem uma relação íntima com o ritmo e o espaço. (VIANNA, 2005, p.105). O trabalho que ele desenvolvia sobre as alterações perceptivas, de peso do corpo que implicam sustentação, projeção e a resistência com as oposições geradas com o empurrar, são exemplos de modos de trabalho sobre o corpo que permitem e colaboram para a criação de cenas e procedimentos artísticos.

13 Segundo o autor e professor associado do Departamento de Performance da Universidade de Nova York, André Lepecki, todos esses elementos que alimentam a prática da dança se processam numa “tensão que se estabelece entre múltiplos processos de pensamentos e de atualizações (2011, p.167).

14 Por exemplo, em 2016 e 2017, a cidade de São Paulo teve o congelamento de 43,7% da verba da cultura, o que ocasionou o fechamento de diversos espaços culturais além do cancelamento



redução de programas da área da cultura), nesse momento a situação para os artistas entra em colapso com a crise pandêmica, a medida em que teatros, salas de espetáculos e espaços coletivos de trocas artísticas cênicas tiveram suas atividades suspensas por conta da medida preventiva de isolamento e distanciamento social.

O cenário para esse setor é totalmente imprevisível também pela falta de uma política de planejamento estrutural para a cultura que possibilite recursos, para além da sobrevivência emergencial de artistas e espaços culturais. A Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc¹⁵ foi uma grande conquista da classe artística para garantir um auxílio emergencial para os trabalhadores da área da cultura, subsídio para espaços culturais e instrumentos como editais e premiações nesse momento de pandemia. Embora ela tenha sido aprovada, seus modos de operacionalizações ainda seguem em preparação e até agora não temos uma ação concreta por parte do governo e nem os repasses para a subsistência dos artistas.

A mobilidade reduzida, a suspensão do toque e a dificuldade em inspirar melhores condições de vida e de trabalho trazem grandes desafios também para os artistas da cena e professores de artes como dança e teatro,

de inúmeros projetos e locais culturais na cidade.

15 O nome da Lei sob nº14.017 homenageia o compositor Aldir Blanc (1946-2020), falecido em maio em decorrência da Covid 19. A Lei Aldir Blanc foi sancionada após muitas pressões da classe artística em junho de 2020. Mais informações em: <https://observatoriodoteatro.uol.com.br/noticias/lei-aldir-blanc-e-sancionada-pelo-palacio-do-planalto-prazo-expirava-amanha>. Acessado em: 02/09/2020.

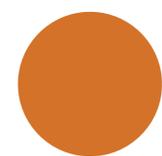
que lidam com a criação de modo presencial, crítico e questionador no e sobre o ambiente em que vivem.

Nesse contexto incerto, os artistas e professores das artes cênicas que lidam com o corpo e seu movimento buscam possibilidades de trabalho, por tentativas de adaptação não tão fáceis, para os modos virtuais. Corpo, espaço e tempo, elementos constituintes da linguagem das artes cênicas aparecem modificados pela mediação de câmeras e ferramentas de aplicativos on-line.

Geralmente, o trabalho de artistas e professores das artes cênicas que atuam com a criação não acontece por ‘home-office’. O trabalho virtual, tanto pela exploração de recursos do computador quanto do celular, tem acarretando experiências de criação impostas por essas mediações, acarretando mudanças nas abordagens das linguagens artísticas. Como por exemplo, a produção de danças apresentada como produto audiovisual.

As possíveis adaptações das atividades de criação cênica corporal para o formato ‘on-line’ e ‘home-office’ trazem alterações tanto para quem vê, quanto para quem faz essas práticas de criação, modificando as ações perceptivas do corpo, espaço e tempo nas experiências de troca.

A experiência de troca é afetada pela visualização limitada do outro, como por exemplo, quando o artista

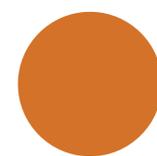


sai do ângulo da câmera, quando ele aparece por partes, quando sua imagem é congelada por conta da conexão, quando os movimentos não são simultâneos às falas e sua tridimensionalidade dá a vez à frontalidade.

Embora o outro esteja numa relação espacial tridimensional e com todo o seu corpo envolvido em suas ações, sua comunicação para quem vê comumente aparece de outro modo. A experiência de troca geralmente acontece de modo bidimensional, frontal e segmentada, interferindo na percepção de ambos.

Ademais, a criação pelo modo virtual implica a exploração dos recursos oferecidos por aplicativos e ferramentas de vídeo, numa relação mediada e imediata entre o corpo e um dispositivo eletrônico, experiência que influencia no modo como eu olho e ouço o outro. Essas experiências não apenas alteram as percepções de quem vê, mas também interferem nessa comunicação e criação.

A prática de experimentações e de pesquisas coletivas corporais para a criação em artes cênicas são adaptadas para o modo virtual, sem a presença e o contato físico com o outro. O campo das artes cênicas envolve um processo investigativo do corpo e explora a expansão da percepção dos gestos e movimentos, tão caros aos dançarinos, performers, atores e professores de artes corporais, por exemplo.



Um dos recursos que colaboram para a ação perceptiva dos movimentos e gestos é o uso do toque que envolve uma qualidade de informação pela comunicação tátil, através da percepção da pele que se relaciona com o espaço, possibilitando a expansão da percepção de volumes¹⁶, contornos e tensões do corpo.

A expansão da percepção corporal colabora à presença, escuta, atenção e prontidão do corpo em relação ao outro na comunicação e criação em artes cênicas. Nesse sentido, a inviabilidade do toque, que age como recurso de informação e reconhecimentos de organizações corporais, pode restringir as experiências sensório-motoras e perceptivas do corpo em suas criações artísticas.

As artes da cena que envolvem os estudos do corpo e seu movimento quando adaptadas para as abordagens virtuais parecem restringir percepções corporais, espaciais e temporais. Como, por exemplo, pela limitação do enquadramento da câmera que acarreta uma mobilidade restrita dos movimentos nas tentativas de enquadramentos do corpo.

Com a necessidade de sobrevivência por parte dos artistas, a corrida para a criação cênica via modo virtual, em aplicativos de vídeos, parece carregar o tempo comprimido

¹⁶ A pele “não se fecha, à semelhança de uma embalagem orgânica, mas, pelo contrário, abre-se e gera volumes”, como afirma a pesquisadora em dança contemporânea Laurence Louppe (2012, p.76).

e instantâneo das ‘lives’. Isso difere-se do tempo das experimentações práticas e coletivas em que o contato físico e presencial permite uma temporalidade expandida de percepções de si e do outro e de diversas outras nuances de informações dos sentidos e movimentos.

Num tempo imediato, a comunicação virtual acontece por uma percepção visual que compromete a percebermos o peso e os estados gravitacionais do outro. Tanto pelo computador, quanto pelo celular, geralmente vemos o outro por fragmentos, em plano americano e janelas virtuais, onde frequentemente vemos o outro da cintura para cima, interferindo na apreensão sensorial das variações tônicas musculares de nosso interlocutor e na comunicação com ele.

O trabalho sobre a atenção ao próprio corpo geralmente toma o tempo de seu reconhecimento e da percepção de seus estados, respirações e tensões elaboradas nas temporalidades das ações corporais. Nesse sentido, muitos artistas que lidam com as artes cênicas trabalham com ajustes gravitacionais que partem do movimento do corpo.

Em dança contemporânea, por exemplo, a atenção para a gravidade do corpo é fundamental, pois possibilita dinâmicas e modelações sutis que geram qualidades de movimentos. O trabalho sobre a gravidade do corpo permite



um estar consciente das relações de peso que o movem, numa relação de atenção ao próprio corpo. Isso envolve uma temporalidade dilatada em que os processos perceptivos das alterações de peso do corpo interferem no movimento¹⁷, implicando sua sustentação, projeção e resistência com as oposições geradas ao empurrar o chão, por exemplo.

Esses elementos que possibilitam a expansão e o reconhecimento do próprio corpo em relação ao outro em criações cênicas, são afetados quando elaboradas em aplicativos de software para videoconferências, comunicação por vídeo e formatos lives. Nas virtualidades, a atenção parece estar mais voltada para os fatores externos ao corpo.

Como, por exemplo, a preocupação com a edição de si mesmo, com a imagem perante os outros e os enquadramentos desse corpo diante da câmera. A visualização fragmentada do outro frequentemente provoca um não reconhecimento do indivíduo a medida em que ele escolhe ou não o que irá mostrar e o que irá esconder, numa percepção em partes que dificulta a identificação de seu esquema corporal.

Essa percepção partiu da minha experiência em ministrar aulas voltadas para investigação do movimento corporal e

¹⁷ “Duas forças opostas geram um conflito, que gera o movimento. Este, ao surgir, sustenta-se, reflete e projeta sua intenção para o exterior, no espaço” (VIANNA, 2005, p.93).



postural, para pessoas que relataram diminuição de nível de atividade física, resistência muscular, equilíbrio, força e respiração curta nesse momento de pandemia e caos político.

A atenção sobre a respiração nesse momento ganhou uma importância ainda maior com a pandemia que afeta todo o sistema respiratório, mas também com a percepção de respiração alterada, curta e entrecortada em meio a não conseguirmos inspirar condições melhores em meio a falta de interesse do governo atual em não mexer no grande capital para o fortalecimento de políticas públicas de bem-estar social, como com os exemplos citados no início desse texto.

Contudo, a respiração do corpo pela experiência com o trabalho virtual por meio da ‘live’ apresentou um grande desafio para mim, a medida em que o formato on-line implica uma urgência da transmissão ao vivo na interação instantânea, o que pode acarretar uma respiração agitada e ansiosa. Nesse sentido, o trabalho sobre a respiração nas aulas teve como ponto de partida a condução de um estado atento do corpo baseado em técnicas de respiração, como o Pranayama, Ujjayi, Nadi Shodhana da Yoga e respirações do baixo ventre e do peito do Pilates, que buscam a concentração pelo ato da respiração.



Os estudiosos do movimento sabem que a respiração alterada afeta todo o corpo, ao inspirarmos e expirarmos profundamente aliviarmos tensões musculares, reconhecemos o peso do corpo, aterramentos e expandimos espaços articulares. O trabalho sobre a respiração permite nuances de movimento porque modifica a percepção de gravidade do corpo. Em dança, por exemplo, o trabalho sobre a respiração¹⁸ é um elemento fundamental para alternâncias de estados gravitacionais do movimento.

Além desse curso ministrado, a experiência de criação de procedimentos artísticos pelo modo virtual também foi um grande desafio para mim. Essa prática trafegou entre as linguagens da performance, teatro e audiovisual por meio da experimentação de jogos teatrais e pela improvisação. A criação explora o recurso de um plano de fundo de um aplicativo de vídeo conferência, agenciado com o uso dos procedimentos com o texto, a palavra e os gestos.

Essa criação, sob um formato audiovisual, inclui certos obstáculos que emergem dessa comunicação virtual, como a diferença tecnológica dos aparelhos utilizados, as versões de ferramentas de vídeo de conferência remota, a tecnologia e qualidade do equipamento e o pacote de dados para a conexão de internet, todos esses elementos que implicam

¹⁸ A pesquisadora em dança Laurence Louppe nos traz a seguinte frase poética acerca da respiração: “Se estivermos mais atentos e seguirmos o trajecto da respiração até ao ponto extremo dessa exalação, sentimos a irrigação de todo o troco até à zona sacral, e, ao inspirarmos, a cabeça é invadida por uma lufada de ar fresco”. (LOUPPE, 2012, p.91).

despesas para o acesso à essa tecnologia interferiram na criação e foram incorporadas a ela.

Na tentativa de um breve registro de certas percepções sobre a pandemia e caos político no Brasil, observamos assim um controle e uma atenção redobrada aos gestos e movimentos que, diferentemente do controle e atenção para as ações corporais partirem de uma escolha pelos artistas das artes da cena, nesse momento de caos as restrições, incertezas e vulnerabilidades são impostas às artes da cena.

Assim, todo o contexto de pandemia e caos político no Brasil impactam as artes da cena, pois “o corpo apronta redes perceptuais, motoras e de aprendizado com o ambiente” (KATZ; GREINER, 2005). As relações entre corpo, espaço e tempo são construídas nesse contexto e permeadas pelas experiências nesse ambiente de crises, falta de planejamento e investimento em políticas públicas, que afetam diretamente os trabalhadores das artes da cena.

Nesse contexto, de controle da epidemia e limitações para o campo das artes da cena com o desmonte de políticas públicas, fica difícil termos uma resposta para a questão: “Como as artes da cena podem responder à pandemia e caos político no Brasil?”. Contudo, uma resposta



imediatamente, nesse momento para a sobrevivência dos artistas que vivem desse campo, pode vir com os trabalhos online de criação pelas virtualidades, com a participação coletiva frente à ausência de investimentos e parcerias do governo federal e manifestação de resistência para esses enfrentamentos por meio de performances e intervenções em espaços públicos, onde é possível seguir o protocolo de distanciamento.

As ações corporais, o controle do corpo e o trabalho de criação em espaço virtual estão submetidos à crise sanitária, ao agravamento do desmonte de políticas públicas, a falta de planejamento em diversos setores, elementos que apresentam as dificuldades em superar a própria pandemia. Enfim, com a tentativa de fazer um retrato desse momento de Pandemia e caos político no Brasil à luz de minhas percepções, abordo certas compreensões e preocupações decorrentes desse contexto que impactam diretamente as artes da cena, em resistência, luto e luta.

__REFERÊNCIAS

BARRUCHO, Luis. **Brasil: o novo epicentro da pandemia de coronavírus?** BBC Brasil. Data: 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52732620> Último



acesso: 2 de setembro de 2020.

BERTHOZ, Alain. Lições sobre o corpo, o cérebro e a mente: as raízes das ciências do conhecimento no Collège de France. São Paulo: EDUSC, 2005.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. SOTER, Silvia. Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001, p.11-35.

GREINER, Christine; KATZ, Helena. Por uma teoria do Corpomídia. In: **O Corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

JUNIOR, Vilson Caetano de Sousa. **Na palma da minha mão**. EDUFBA. Salvador: 2011.

LEPECKI, André. **Repensar la dramaturgia**: Errancia y transformación. Espanha: CENDEAC Editorial: Centro de Documentación y Estudios Avanzados de Arte Contemporaneo, 2011.

LOUPPE, Laurence. **Poética da Dança Contemporânea**. 1. Ed. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

“Casos e mortes por coronavírus no Brasil em 2 de setembro, segundo consórcio de veículos de imprensa (atualização das 13h)”. Jornal: **G1 Globo**. Data: 02 de setembro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/02/casos-e-mortes-por-coronavirus-no->

[brasil-em-2-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml](#). Último acesso: 2 set.2020.

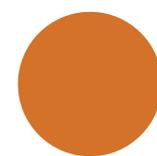
“Falta de comando federal é parte do desmonte do SUS, ocupado por miliares e ‘amigos’”. Jornal: **Rede Brasil Atual**. Data: 25/06/2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/06/falta-de-comando-federal-e-parte-do-desmonte-do-sus-ocupado-por-militares-e-amigos/>

Último acesso: 26 de agosto de 2020.

“O projeto é o desmonte da educação pública” Entrevista com César Callegari. **Carta Capital**. Data: 15 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/callegari-o-projeto-e-o-desmonte-da-educacao-publica/> Último acesso: 29 de agosto de 2020.

“Salles muda política ambiental do Brasil e provoca desmonte” Jornal: **Folha de São Paulo**. Data: 24 dez.2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/12/salles-muda-politica-ambiental-do-brasil-e-provoca-desmonte.shtml> Último acesso: 29 de agosto de 2020.

“A pandemia e o fim do neoliberalismo pós-moderno”. Site: **Outras Palavras**. Data 16 de março de 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/a-pandemia-e-o-fim-do-neoliberalismo-pos-moderno/> Último acesso em: 02 set. 2020.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

